

**ENTREVISTA COM LILIANA ANDOLPHO MAGALHÃES  
GUIMARÃES: FATORES PSICOSSOCIAIS EM CONTEXTOS  
DE TRABALHO E IMPACTOS À SAÚDE MENTAL DOS  
TRABALHADORES/TRABALHADORAS**

**INTERVIEW WITH LILIANA ANDOLPHO MAGALHÃES  
GUIMARÃES: PSYCHOSOCIAL FACTORS IN WORK  
CONTEXTS AND IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF  
MEN AND WOMEN WORKERS**

	<p><b>Entrevistadora:</b> Maria Luiza Gava Schmidt – Psicóloga, Doutora em Saúde Coletiva pela FCM/UNICAMP. Pós-Doutorado em Saúde Pública pela FSP/USP. Professora do Departamento de Psicologia Social da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, Campus de Assis/SP. Editora Chefe da Revista Laborativa.</p>
	<p><b>Entrevistada:</b> Liliana Andolpho Magalhães Guimarães- Psicóloga, Mestre em Psicologia da Saúde, Doutora e pós-doutora em Saúde Mental pela UNICAMP e pós-doutora em Medicina do Estresse pelo Instituto Karolinska, Estocolmo, Suécia. Profa e pesquisadora da Universidade Católica Dom Bosco- UCDB/MS. Diretora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Qualidade de Vida do trabalhador da UCDB/MS e do Ambulatório de Saúde Mental e Qualidade de Vida do trabalhador da UCDB/MS. Coordenadora do curso de Psicologia da Saúde Ocupacional do SAMPO- IPq-HC/FMUSP.</p>

**Resumo:** Nesta entrevista, Liliana Andolpho Magalhães Guimarães, renomada pesquisadora da área da Saúde Mental e Trabalho, apresenta sua trajetória profissional e suas experiências de atuação em prol da prevenção de adoecimento e promoção da saúde dos/das trabalhadores/ras, enfatizando fatores psicossociais de risco e seus impactos nas relações de trabalho. Além disso, faz referência aos principais instrumentos utilizados para identificar os fatores psicossociais de risco dos locais de trabalho e ressalta a importância da prevenção primária como sendo fundamental para a prevenção e intervenções destes fatores nos contextos laborais.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental e Trabalho; Fatores Psicossociais; Psicologia.

**Abstract:** In this interview, Liliana Andolpho Magalhães Guimarães, renowned researcher in the area of Mental Health and Work, presents her professional trajectory and experiences working for preventing illness and promoting men and women workers' health, emphasizing psychosocial risk factors and their impacts on work relations. In addition, Liliana refers to the main tools used to identify psychosocial risk factors in the workplace, and emphasizes the importance of primary prevention as fundamental to the prevention and interventions of these factors in work contexts.

**Keywords:** Mental Health and Work; Psychosocial Factors; Psychology.

**Resumen:** En esta entrevista, Liliana Andolpho Magalhães Guimarães, reconocida investigadora en el área de Salud Mental y Trabajo, presenta su trayectoria profesional y sus experiencias de trabajo para la prevención de las enfermedades y la promoción de la salud de los/las trabajadores/ras, enfatizando los factores psicossociales de riesgo y sus impactos en las relaciones laborales. Además, hace referencia a los principales instrumentos utilizados para identificar los factores psicossociales de riesgo de los locales de trabajo y destaca la importancia de la prevención primaria como siendo fundamental para la prevención e

intervenciones de estos factores en los contextos laborales.

**Palabras Clave:** Salud Mental y Trabajo; Factores Psicosociales; Psicología.

## Entrevista

**Schmidt, M.L.G.** Conte sobre sua trajetória profissional e motivos que a levaram escolher atuar no campo da Saúde Mental e Trabalho?

**Guimarães, L.A.M.** Me formei em Psicologia em 1977 e durante a faculdade meu interesse por pesquisa já se manifestou. Fui monitora de Psicologia Social e de Antropologia, participei de pesquisas de campo, enfim, me interessava pelos efeitos da aplicação da Psicologia e ciências afins, no bem estar das pessoas. Fiz e faço clínica específica e ampliada desde sempre. Durante a faculdade, fazia estágio extracurricular em hospital psiquiátrico, o que ocorreu durante 3 anos. Após me formar, fui contratada para trabalhar em Hospital psiquiátrico tradicional, mas nunca consegui trabalhar de maneira tradicional: implantei estágios de verão, de inverno para estudantes de Psicologia, grupos operativos, grupos terapêuticos, grêmio de pacientes para ouvi-los e realizei muitas pesquisas. Daí para a carreira acadêmica foi um passo. Essas vivências e o convívio com diferentes *settings* sempre me pareceram muito estimulantes. Em paralelo, muitas viagens, que continuam até hoje. Esse gosto não se perdeu, pelo contrário, se aprimorou. Minha profissão permitiu que as viagens pelo mundo continuassem, conhecendo diferentes culturas, pessoas, sistemas políticos, etc... Foi já trabalhando na UNICAMP, como professora e pesquisadora, a partir de 1982, no Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Medicina que fui me dando conta da importância da Saúde Mental dos trabalhadores. Havia uma demanda de trabalhadores, para as quais o setor de RH não sabia o que fazer, que tinham de forma reiterada afastamentos por problemas ligados sobretudo aos Transtornos Mentais. Fui chamada para compor uma comissão composta por membros representativos de toda a comunidade acadêmica. Foram então analisados todos os casos e procuradas soluções para cada um, caso houvesse. Aí percebi o quanto essa área era deficitária na instituição e na literatura.

Meu interesse foi aumentando progressivamente e escolhi como tema para meu doutorado a Saúde Mental do trabalhador, no caso os mineiros de mineração de ferro. Aí não parei mais dentro desse campo teórico e minha ligação com essa área perdura até hoje, passados mais de 40 anos. Contatos e interlocuções foram muitos com a Profa Dra Edith Seligmann da USP, com a Profa Ana Pitta da UFBA, com o Professor José Ferreira Filho do IPUB, RJ, com a Profa Vilma Santana (UFBA) que já percorriam essa área do conhecimento. Daí vieram meus pós-doutorados na área, no Brasil e na Suécia (em medicina do estresse). Foi pensando em levar mais saúde, bem-estar e qualidade de vida ao trabalhador que escolhi e permaneci nessa área, um grande desafio até hoje. Posteriormente, por meio da literatura entre em contato com o campo teórico da Psicologia da Saúde Ocupacional, pude perceber um encaixe pleno entre o que eu desejava e o que eu fazia.

**Schmidt, M.L.G** - Quais os principais fatores psicossociais presentes nos contextos de trabalho?

**Guimarães, L.A.M** - Um marco para o avanço da compreensão dos FPRT, foi o fórum internacional realizado pela OMS em Estocolmo, Suécia na década de 1970 para discutir a influência dos fatores psicossociais da saúde, formular medidas e propor políticas de saúde baseadas nesses fatores. Já em 1986, a Organização Internacional do trabalho e a OMS publicam conjuntamente um documento chamando a atenção sobre os efeitos adversos dos fatores psicossociais relacionados ao trabalho. Desde então, houve um avanço significativo e progressivo do conhecimento científico sobre as influências das interações desses elementos e os efeitos na saúde. Conhecidos e mapeados são vários os fatores psicossociais presentes nos contextos de trabalho, específicos para cada organização. Como exemplo, pode-se citar: o conteúdo do trabalho, a carga e o ritmo de trabalho, a agenda de trabalho, o controle, o ambiente & equipamentos disponíveis, a cultura e a função organizacional, as relações interpessoais no trabalho, o papel que o trabalhador desempenha na organização, as possibilidades de desenvolvimento da carreira, a interface trabalho-família, entre outros.

**Schmidt, M.L.G** - Como os fatores psicossociais podem produzir impactos à saúde mental dos trabalhadores?

**Guimarães, L.A.M** - Quando aquelas características das condições de trabalho e de sua organização, sobretudo, afetam a saúde da pessoa por meio de mecanismos psicológicos e fisiológicos a que também chamamos de estresse. Os FPRT se referem à interação entre e no meio ambiente de trabalho, conteúdo do trabalho, condições organizacionais e habilidades do trabalhador, necessidades, cultura, causas pessoais, extratrabalho, que podem por meio de percepções e experiências influenciar a saúde, o desempenho e a satisfação no trabalho. Os FPRT têm origem na organização do trabalho, embora suas consequências negativas não sejam tão evidentes como a dos acidentes de trabalho, e.g., são geradoras de absenteísmo, presenteísmo, turnover, problemas na qualidade no desenvolvimento do trabalho ou estresse que representam importantes custos econômicos e de pessoal para a empresa. Os FPRT são parte da segurança ocupacional e representam importantes riscos à saúde. No ambiente de trabalho incluem a violência, o assédio moral e podem afetar a resposta psicológica dos trabalhadores e as condições do ambiente de trabalho. Portanto, os aspectos ou fatores psicossociais no trabalho, relativos ao conteúdo ou significado do trabalho e às relações sociais de trabalho, podem ser considerados tão ou mais importantes que as demais características dos postos de trabalho, ambientes máquinas e equipamentos, isoladamente ou a estes associados, em seus agravos à saúde e ao bem estar. Os aspectos psicossociais no trabalho têm assumido relevância no mundo profissional em mudança, e foram apontados como os principais riscos emergentes nos países da União Europeia. Entre as doenças desencadeadas pelos fatores de risco psicossociais são relatadas na literatura a associação dos fatores psicossociais e doenças cardiovasculares.

No Brasil, os fatores psicossociais e o estresse laboral contribuem para a ocorrência de doenças cardiovasculares, em especial a hipertensão arterial, os transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT), os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) e parte dos acidentes de trabalho típicos. Assim sendo, o conceito de FPRT introduz aspectos subjetivos na gestão dos riscos ocupacionais, em contrapartida aos aspectos considerados objetivos com os quais os profissionais da segurança e da saúde ocupacional estão mais familiarizados.

**Schmidt, M.L.G** - Quais os principais instrumentos utilizados para identificar os fatores psicossociais de risco dos locais de trabalho?

**Guimarães, L.A.M** - É crescente, na literatura científica, o número de estudos sobre o impacto negativo dos fatores psicossociais no desencadeamento do estresse ocupacional na saúde e bem-estar dos trabalhadores. De acordo com Fischer, nas duas últimas décadas, pesquisas sobre fatores psicossociais de risco no ambiente profissional têm produzido um grande corpo de pesquisa empírica e teórica. A maioria dos instrumentos para avaliar fatores psicossociais e estresse laboral procura medir a percepção dos trabalhadores por meio de avaliações quantitativas, cujas questões são formuladas a partir das dimensões psicossociais e estressores primários da organização de trabalho e assinaladas em questionário de autorrelato pelos trabalhadores, em uma escala do tipo *Likert*.

De acordo com a autora, o modelo "demanda e controle" (D/C) de Karasek e o modelo "desequilíbrio esforço recompensa" (ERI) de Siegrist são os instrumentos mais utilizados pelos pesquisadores na avaliação dos fatores psicossociais, da organização do trabalho e relacionados com o estresse ocupacional. Existem várias validações brasileiras para ambos os instrumentos. Outra ferramenta indicadora dos fatores psicossociais desencadeantes de estresse no trabalho, que atua no nível primário de intervenção é o *Health Safety Executive - Management Standard - Indicator Tool* (HSE-MS-IT) que consiste na aplicação de um questionário quantitativo (HSE-IT) seguido de um aprofundamento qualitativo com grupos focais.

No Brasil, o HSE-IT foi validado para o português. Na versão brasileira, conduzida por Lucca et al., as propriedades psicométricas foram satisfatórias. Também tem sido bastante utilizado o *Copenhagen Psychosocial Risk Questionnaire* (COPSOQ II) que já tem consolidada sua validação para o português do Brasil.

**Schmidt, M.L.G** - Quais as dificuldades na prevenção e na gestão dos fatores psicossociais de risco?

**Guimarães, L.A.M** - A globalização e o desenvolvimento tecnológico têm se refletido em mudanças significativas no conteúdo e na natureza do

trabalho, com exigências crescentes de qualificação e disponibilidade, o que reflete negativamente na conciliação entre vida social e profissional. Seligmann-Silva destaca a influência dos contextos macroeconômicos nas organizações, com reflexos diretos na empregabilidade, modelos de gestão e relações laborais estabelecidas e nas condições de trabalho nas empresas e qualidade de vida dos trabalhadores, em uma dinâmica indissociável. O aprofundamento da discussão sobre a análise dos achados e os níveis de intervenção na organização dependerá do(s) pesquisador(es) que conduz(em) essa(s) atividade(s), e do real interesse da instituição em abrir esse espaço e querer modificar as condições e os processos de trabalho, e também do grau de mobilização dos trabalhadores.

**Schmidt, M.L.G** - Como a psicologia pode contribuir para prevenir os fatores de risco psicossociais do trabalho à saúde mental dos trabalhadores/ras?

Kompier e Kristensen apontam que as intervenções no nível das empresas podem ser primárias (redução de estressores), secundárias (redução de estresse percebido pelo indivíduo e suas estratégias de enfrentamento –  *coping*, ou de sinais de adoecimento) e terciárias (redução das consequências de longo prazo do estresse laboral e a reinserção dos trabalhadores adoecidos). Os autores constataram que a predominância de pesquisas nesse campo ocorre no nível individual, e costumam ser dos tipos secundário e terciário. Acreditamos que a prevenção primária seja fundamental nesse contexto.

## Referências

International Labour Organisation [Internet]. Psychosocial factors at work: recognition and control. Report of the Joint ILO/WHO Committee on Occupational Health. Ninth Session, Geneva, 18-24 September 1984. Geneva; 1986 [acesso em 2015 nov. 20]. (**Occupational Safety and Health Series, 56**). Disponível em: [http://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/1986/86B09\\_301\\_engl.pdf](http://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/1986/86B09_301_engl.pdf)

FISCHER, F.M. Relevância dos fatores psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador. **Rev Saúde Públ.** 2012;46(3):401-6.

SCHMIDT, M.L.G; GUIMARÃES, L.A.M. *Entrevista com Liliana Andolpho Magalhães Guimarães: Fatores psicossociais em contextos de trabalho e impactos à saúde mental dos trabalhadores/trabalhadoras.* R. Laborativa, v. 11, n. 1, p. 172-180, abr./2022. <http://ojs.unesp.br/indexphp/rlaborativa>

FONSECA, F.C.A, COELHO, R.Z, NICOLATO, R, MALLOY DINIZ, L.F, SILVA FILHO, H.C. A influência dos fatores emocionais sobre a hipertensão arterial. **J Bras Psiquiatr**, 2009; 58(2):128-34.

Health and Safety Executive (HSE). Managing the causes of workrelated stress: a step by-step approach using the Management Standards. London: HSE; 2007.

SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental**: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez; 2011.

SIEGRIST, J; PETER, R; JUNGE, A; CREMER, P; SEIDL, D. Low status control, high effort at work and ischemic heart disease: prospective evidence from blue-collar men. **Soc Sci Med**. 1990;31(1):1127-34.

KARASEK, JR. R.A. Job demands, job decision latitude and mental strain: implications for job redesign. **Am Sci Q**. 1979;24(2):285-308.

KOMPIER, M.A.J; KRISTENSEN, T.S. Organizational work stress interventions in a theoretical, methodological and practical context. In: Dunham J. Stress in the Workplace – Past, Present and Future. London: **Whurr Publishers**; 2000. p.164-190.

SIEGRIST J. Adverse health effects of high-effort/low-reward conditions. *J Occup Health Psychol*. 1996;1(1):27-41.

LUCCA, S.R, ZANATTA, A.B, CORREA, C.R, SOBRAL, R.D. Health Safety Executive-IT: Adaptação transcultural para o português brasileiro da ferramenta indicadora de estresse relacionado ao trabalho. In: Congresso de Stress da ISMA-BR, 15., Porto Alegre, 2015 Anais... Porto Alegre, 20

LUNA, A. F.; GONDIM, S. M. G. Fatores de risco psicossocial no trabalho: adaptação e evidências de validade do COPSOQ II para o contexto brasileiro. **R. Laborativa**. v. 8, n. 1, p. 05-25, abr./2019.  
<http://ojs.unesp.br/indexphp/rlaborativa>

World Health Organization. PRIMA-EF: Guidance on the European framework for psychosocial risk management: a resource for employers and worker representatives. Geneva; 2008. (**Protecting Workers' Health Series, 9**).

THEORELL, T; JOHNSON, J.V. Cardiovascular diseases. In: Sauter S, Murphy LR, Hurrell JJ, Levi L., editors. Psychosocial and Organizational

SCHMIDT, M.L.G; GUIMARÃES, L.A.M. *Entrevista com Liliana Andolpho Magalhães Guimarães: Fatores psicossociais em contextos de trabalho e impactos à saúde mental dos trabalhadores/trabalhadoras*. R. Laborativa, v. 11, n. 1, p. 172-180, abr./2022.  
<http://ojs.unesp.br/indexphp/rlaborativa>

Factors. Encyclopaedia of Occupational Health and Safety. Geneva:  
**International Labour Organization**; 1988. v.2.

Entrevista apresentada em: 22/03/2022

Aprovada em: 25 /03 /2022

Versão final apresentada em: 25/03 /2022